

MORTALIDADE POR DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015-2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

A. L. S. de F. Lôbo; B. B. dos Santos; D. M. Santos; D. do N. Rodrigues & Y. N. da S. Cahet. -

MORTALIDADE POR DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015-2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

A. L. S. de F. Lôbo¹; B. B. dos Santos²; D. M. Santos³; D. do N. Rodrigues⁴ & Y. N. da S. Cahet⁵.

Resumo:

A dengue é uma doença viral que atinge números populacionais alarmantes em todo o país, sendo classificada atualmente em três tipos: clássica, com sinais de alarme e febre hemorrágica da dengue. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos casos notificados de mortalidade por dengue no Estado de Alagoas de 2015 a 2019. Realizada coleta através de dados secundários, em bases de dados DATASUS, referentes às complicações decorrentes da dengue, através das notificações registradas no SINAN. As variáveis usadas foram: ano de notificação, evolução, classificação final, faixa etária e sexo. Os dados foram descritos por cálculo de porcentagem e análise estatística em planilha eletrônica. O ano com maior prevalência foi 2015, com diminuição acentuada nos 3 anos subsequentes e aumento considerável no ano de 2019. O sexo masculino prevaleceu dentre os casos de óbito notificados. Faz-se necessário tomar medidas para diminuição dos casos de dengue, além da conscientização da população acerca das medidas preventivas.

Palavras-chave: Aedes; dengue; dengue grave.

Introdução:

A dengue é uma doença febril aguda, classificada como uma das doenças virais mais frequentes no Brasil, especialmente em áreas de clima tropical. O vírus da dengue é um arbovírus do gênero Flavivírus, pertencente à família Flaviviridae, transmitido através da picada de um artrópode, o mosquito *Aedes aegypti* contaminado. No ser humano a dengue pode ocasionar sintomas como febre, mialgia, cefaleia, dor retro-orbitária e mal estar, que aparecem de dois a sete dias após período incubação do vírus (BARRETO, 2008)

Atualmente, a dengue é classificada em três tipos: dengue clássica, dengue com sinais de alarme e febre hemorrágica da dengue, sendo este último, caracterizado por alterações em exames laboratoriais, principalmente a plaquetopenia que é caracterizada por um número de plaquetas acima de 150.000mm^3 , hemorragia, assim como outras complicações sistêmicas, necessitando de intervenção precoce e monitoramento, devido ao risco de mortalidade (SILVA; SILVA, 2013).

Os processos de expansão das cidades, juntamente com a ocorrência de problemas de infraestrutura, cobertura na coleta de lixo ineficaz, inconstância no abastecimento de água e problemas de saneamento básico dificultam as medidas de erradicação da dengue, tornando-os vulneráveis a surtos de doenças contagiosas (ALMEIDA, 2020). As condições do meio ambiente favorecem o desenvolvimento e a proliferação do principal vetor da dengue, constituindo-se, assim, como um importante problema de saúde pública (BRASIL, 2013).

O controle do mosquito vetor e estratégias efetivas da vigilância epidemiológica são alguns dos recursos disponíveis para redução de casos de dengue, além destes o saneamento básico, ações educacionais e combate direto ao vetor com o larvicidas em regiões onde não se pode evitar o acúmulo de água e aplicação de inseticidas de ultrabaixo volume (ZARA *et al.*, 2016). Métodos alternativos como modificações genéticas no mosquito vetor impedindo que eles atinjam a fase adulta encontraram dificuldades de desenvolvimento no Brasil (SANTOS, 2018).

A importância da avaliação dos impactos da dengue na saúde levanta um questionamento: qual o perfil de mortalidade, como a doença se comporta e quais as principais características dos pacientes que evoluem para óbito? Diante disso, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos casos notificados de mortalidade por dengue no Estado de Alagoas (AL) no período de 2015 a 2019.

¹ Ana Luiza Souza de Faria Lôbo. E-mail: ana_luiza_lobo@hotmail.com

² Bruna Brandão dos Santos. E-mail: brunabsantos16@gmail.com

³ Dayane Menezes Santos. E-mail: dayanemenezessantos081@gmail.com

⁴ Déborah do Nascimento Rodrigues. E-mail: deboraah_rodrigues@hotmail.com

⁵ Yasmyny Natash da Silva Cahet. E-mail: yas.mcz@gmail.com

MORTALIDADE POR DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015-2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

A. L. S. de F. Lôbo; B. B. dos Santos; D. M. Santos; D. do N. Rodrigues & Y. N. da S. Cahet. -

Metodologia:

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, cuja coleta foi realizada através de dados secundários, contidos na base de dados DATASUS, referentes às complicações decorrentes da dengue, através das notificações registradas no SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE NOTIFICAÇÃO E AGRAVOS (SINAN), no Estado de Alagoas, no período de 5 anos (2015-2019), afim de traçar a investigação do perfil de mortalidade, em como a doença se comporta e quais as principais características dos pacientes que evoluem para óbito.

As variáveis utilizadas são referentes ao ano de notificação (2015-2019), evolução (óbito pelo agravo notificado, óbito por outra causa, óbito em investigação), classificação final (dengue clássica, dengue, dengue com sinais de alarme, dengue grave, febre hemorrágica do dengue), faixa etária (00-14 anos, 15-19 anos, 20-59 anos e a partir dos 60 anos +) e sexo (masculino e feminino). A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro a dezembro de 2020. Os dados obtidos foram descritos através de cálculo de porcentagem e análise estatística realizada em planilha eletrônica.

Resultados e Discussão:

Foram relatadas no estado de Alagoas um total de 74.399 notificações no período de 5 anos (2015-2019), destes, o maior número de casos foi notificado em 2015 (36,6%) e 2019 (30,1%) nos demais anos os valores foram: 2016 (26,3%), 2017 (3,94%), 2018 (2,97%). No mesmo período em Pernambuco foram notificados aproximadamente 200.00 casos suspeitos de dengue, sendo que a maioria deles foi notificada em 2015, cerca de 112.00 casos.

No que se refere à variável evolução, no período de 5 anos foram registrados 29 casos de óbitos pelo agravo notificado, o que corresponde a 56,8%, seguido de óbitos por outras causas (27,4%) e óbitos em investigação (15,6%) na população alagoana. Esse perfil é semelhante ao que é identificado proporcionalmente na Bahia, onde no mesmo período de tempo ocorrem 70 óbitos, a maioria deles ocorreu no ano de 2019, cerca de 39 óbitos

De acordo com a classificação dos óbitos, no mesmo período, os casos de dengue correspondem a 39,2%, seguidos de dengue com sinais de alarme (3,9%), dengue grave (52,9%) e inconclusivos (3,9%). Vale ressaltar as diferenças na classificação apresentadas pelo sistema de notificação de casos em Alagoas, que ocorreram diante das atualizações das nomenclaturas dos tipos de dengue apresentadas pelo Ministério da Saúde, no sistema consta tanto a nomenclatura antiga quanto a atual que vigora desde 2014, mas diante do processo de transição ainda há dados usando a nomenclatura antiga o que pode subnotificar e dividir as informações entre as diversas classificações. No Estado do Piauí, quando comparados os índices de dengue grave e dengue com sinais de alarme, a maioria dos pacientes apresentou dengue com sinais de alarme, 174 no ano de 2019.

A classificação da faixa etária segundo evolução dos casos em Alagoas, de 0 a 14 anos houve um percentual de 19,6% em comparação ao número total de óbitos, de 15 a 19 anos (9,8%), de 20 a 50 anos (33,3%) e mais de 60 anos (35,2%). O número maior de óbitos em pessoas acima de 60 anos pode estar relacionado com as comorbidades comuns após os 60 anos, como diabetes e hipertensão. No estudo de Graciano (2017) os idosos apresentaram um aumento na mortalidade por dengue entre os anos de 2008 e 2015 quando comparado com a população em geral.

Em relação à prevalência dos óbitos de acordo com o sexo, foram 30 do sexo masculino, que corresponde a 58,8% e, 21 casos no sexo feminino (41,1%). Um percentual semelhante ao apresentado em um estudo realizado na Bahia que foi de 53% em pessoas do sexo masculino (PASSOS; FIGUEIREDO, 2011).

A partir dos resultados deste estudo foi possível mostrar a instabilidade do número de complicações pela doença com o decorrer dos anos. Com características sazonais e com conhecimento da população acerca das medidas preventivas, ainda assim houve aumento significativo entre o primeiro e o último ano eleitos para avaliação do perfil epidemiológico da mortalidade.

Os dados obtidos pela base de dados do SINAN refletem a necessidade manter investigação, acompanhamento e busca ativa dos casos suspeitos de dengue, visto que, se tratam de um meio de notificação fundamentado na realidade da população e servem de norte para a aplicabilidade de políticas públicas para o combate e controle da dengue.

Diante dos dados obtidos através dos casos notificados, fazem-se necessários maiores investimentos em pesquisas relacionadas à dengue. Pois, trata-se de uma doença endêmica, de caráter sazonal, onde é possível ser combatida com medidas preventivas, evitando, assim, complicações decorrentes desta. Assim como, maior vigilância epidemiológica e ao controle das notificações, afim de que os casos não sejam subnotificados, havendo maior relevância no controle do manejo clínico e na busca ativa de pacientes sintomáticas, reduzindo as taxas de complicações e, conseqüentemente, mortalidade.

MORTALIDADE POR DENGUE NO ESTADO DE ALAGOAS NO PERÍODO DE 2015-2019: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

A. L. S. de F. Lôbo; B. B. dos Santos; D. M. Santos; D. do N. Rodrigues & Y. N. da S. Cahet. -

Conclusões:

Neste estudo foi possível concluir que diante dos casos notificados de dengue, o ano com maior prevalência foi 2015, com diminuição acentuada nos 3 anos subsequentes e aumento considerável no ano de 2019. Acerca da evolução, têm-se, em maior número, os óbitos pelo agravo notificado. Como classificação final, a dengue grave se destaca dentre as demais formas da doença. O sexo masculino prevaleceu dentre os casos de óbito notificados, assim como, a faixa etária maior que 60 anos.

Os dados obtidos confirmam que ainda é necessário tomar medidas sanitárias visando a diminuição dos casos de dengue, assim como a conscientização da população acerca das medidas preventivas, para que, conseqüentemente, tenha-se redução nos números de complicações e óbitos ocasionadas pelo vírus.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, L.S.; COTA, A. L. S. R.; FREITAS, Diego. Saneamento, Arboviroses e Determinantes Ambientais: impactos na saúde urbana. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 10, p. 3857-3868. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30712018>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.30712018>. Acesso em: 8 dez. 2020.
- BARRETO, M. L.; TEIXEIRA, M. G. Dengue no Brasil: situação epidemiológica e contribuições para uma agenda de pesquisa. **Estud. av.**, São Paulo, v. 22, n. 64, p. 53-72, Dec. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 dez. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-40142008000300005>.
- BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Dengue: diagnóstico e manejo clínico. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013. p. 9 Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/dengue_aspecto_epidemiologicos_diagnostico_tratamento.pdf> . Acesso em: 05 dez. 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN. dengue**. Brasília/DF: MS; 2019. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/denguebAL.def>>. Acesso em: 23 set. 2020.
- DATASUS. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/denguebpe.def>
- GRACIANO, A. R.; ASSIS, L. P. F.; COZER, A. M.; AMÂNCIO, A.C.; OLIVEIRA, J.M.R. Morbimortalidade da dengue em idosos no Brasil. **Revista de Educação e Saúde**. v.5, n. 1, p 56-65. 2017. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/2383/2040>. Acesso em 11 dez 2020.
- PASSOS, M. C.; FIGUEIREDO, M. A. A. Mortalidade por dengue no Estado da Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v.35, n.3, p.687-694, jul./set. 2011. Disponível em: <http://www.rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/325/pdf_134>. Acesso em: 06 dez 2020.
- SANTOS, R. B. Análise bioética sobre o uso de mosquitos transgênicos no controle da dengue no município de Juazeiro – Bahia. 2018. 88 f., il. Dissertação (Mestrado em Bioética)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.
- SILVA, E.; SILVA, E. G. O. Consequências da ação do vírus da dengue no organismo humano. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, v. 21, n. 3/4, p. 24-29, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=160&path%5B%5D=150>>. Acesso em: 24 set 2020.
- ZARA, A. L. S.; FERNANDES-OLIVEIRA, E. S.; CARVALHO, R. G.; COELHO, G. E.. Estratégias de controle do *Aedes aegypti*: uma revisão. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 25, n. 2, p. 391-404, jun. 2016. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742016000200391&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 set 2020.